



**CARTILHA DE
ELEIÇÃO DE
REPRESENTANTES
DE ESCOLA**



CARTILHA DE ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES DE ESCOLA

O que é um sindicato?

S - Sindicato é o nome que geralmente se dá à organização dos trabalhadores.

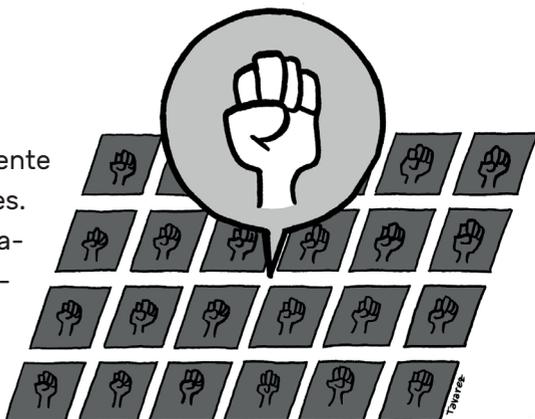
E - É onde os trabalhadores se organizam para lutar por melhores condições de trabalho e de vida.

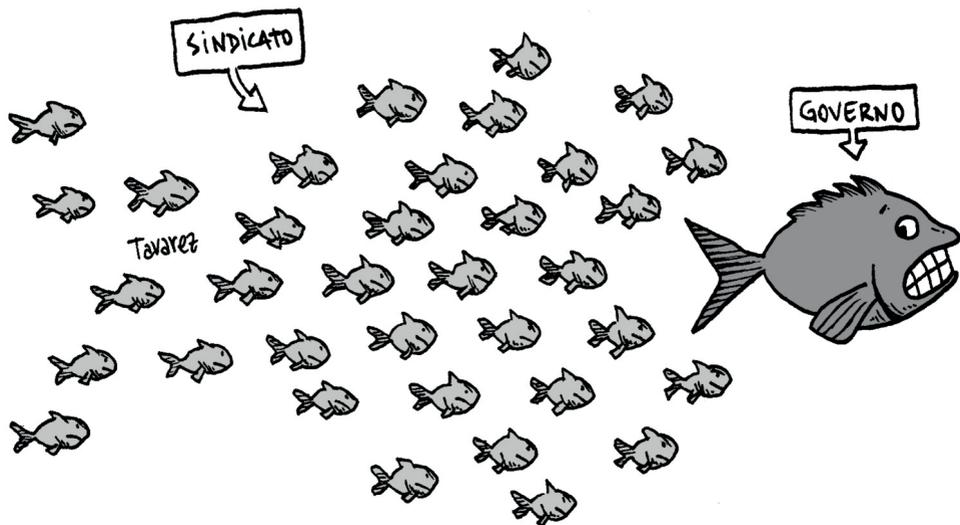
P - Para negociar com os patrões, só o sindicato tem poder legal (reconhecido por lei).

E - Foi preciso muita luta para garantir na Constituição o direito dos servidores de se sindicalizarem.

Criado em 1977, em meio a ditadura militar brasileira, desde sua origem o SEPE (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação) luta em defesa da democracia, dos direitos dos profissionais de educação e por uma educação pública de qualidade.

Até 1988, os servidores públicos não podiam ter sindicato e se organizavam em associações. Foi então que transformamos o CEPE (Centro Estadual de Profissionais de Educação) em SEPE, decisão esta referendada no IV Congresso, em 1989. O SEPE protagonizou lutas importantes em sua história como no ano de 1979 quando conseguiu conquistar um piso salarial equivalente a cinco salários mínimos. Em 1986 em plena greve, 25 mil professores reunidos no Maracanzinho, conquistaram um plano de carreira. Em 2013 a rede municipal do Rio de Janeiro e a Rede Estadual realizaram uma greve unificada que mobilizou dezenas de milhares de professores e funcionários das escolas. Em 2016 a greve da rede estadual que conquistou a pauta histórica de eleição para diretores de escola e durante a pandemia da covid-19 o SEPE mobilizou todas as redes públicas do Estado do Rio de Janeiro na Greve pela Vida.

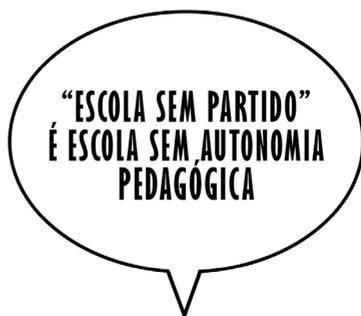




Como e para que se constrói um sindicato?

Nos últimos anos acompanhamos diversos ataques aos trabalhadores como, por exemplo, as reformas da Previdência e Trabalhista. Diferentes governos foram inimigos dos servidores e do serviço público, propondo inclusive uma reforma administrativa que retira a estabilidade e ataca nossos empregos e instituições. Só a luta coletiva e organizada dos trabalhadores poderá barrar esses e outros retrocessos, avançar na defesa dos nossos direitos e garantir serviços essenciais para o nosso povo, como a educação pública e de qualidade.

No entanto, os cortes orçamentários na educação, a ameaça à liberdade de cátedra com o Escola sem Partido, a crescente violência nos espaços escolares, as escolas militarizadas, são alguns dos recentes ataques direcionados à educação. Eles prejudicam o pleno funcionamento da es-



cola pública no Brasil e a manutenção da infraestrutura básica para o bom funcionamento das unidades escolares. Tornam inviáveis políticas de valorização de educadores. Ameaçam nossa autonomia pedagógica e a própria democracia. Mas nós resistimos!



A ideologia neoliberal tenta nos empurrar saídas individuais para problemas que são coletivos, e visa desacreditar na força dos trabalhadores e seus instrumentos de luta, como os sindicatos. A representação de base das escolas vai na contramão desta ideologia, reforça a participação e organização dos trabalhadores, e faz o Sepe mais forte e representativo.

Em níveis estadual e municipais, os governos que seguem a cartilha liberal também atuam para tornar mais difícil a vida dos profissionais de educação, por meio do arrocho salarial e do não cumprimento das leis criadas para a valorização, como o Piso Nacional do Magistério e a 1/3 Extraclasse, não cumpridos mesmo após mais de 15 anos de aprovação da lei 11.738/2008, atualizada para Lei 14.276/2021.

No Rio de Janeiro, o governador Cláudio Castro, o prefeito Eduardo Paes e uma série de outros seguem mantendo uma política de terra arrasada nas 5



redes estadual e municipal, com salários corroídos pela inflação e pela falta de recomposição e falta de investimentos para suprir as carências de professores e funcionários nas escolas, além da precariedade das instalações físicas da maioria das unidades de ensino. Só a luta é capaz de virar esse jogo, arrancar vitórias e garantir a educação que queremos.

Por que é importante escolher um representante da sua escola?

Muitos profissionais da educação não têm ideia da importância dos representantes de escola ou sequer da sua existência. Os representantes são importantes por que a construção das lutas por melhores salários e condições de trabalho deve surgir da base das escolas. Sabemos que as nossas conquistas só são obtidas com a organização permanente do conjunto da nossa categoria e o representante é o elo de ligação entre as escolas e uma das instâncias fundamentais de nosso sindicato, o Conselho Deliberativo Unificado.

Mas os representantes não fazem parte da direção da entidade. Eles são delegados diretos da base, eleitos nas escolas em que trabalham. São formuladores, juntamente com os membros da diretoria, das políticas que orientam os rumos do movimento que envolve a categoria como um todo. Daí a importância de você, trabalhador da educação, ajudar a organizar em sua escola uma eleição para representantes.

Veja a seguir um passo a passo informativo sobre como se realiza uma eleição dos representantes de escola:

1 A escola tem o direito de eleger a cada 50 trabalhadores ou fração de 25, um representante. Por exemplo, se a escola possui 60 trabalhadores, ela elegerá apenas 1 representante, mas se possui 75, poderá eleger 2.

2 Para realizar a eleição, basta pegar no núcleo do Sindicato o modelo de ata, onde serão registrados o nome dos representantes eleitos e a assinatura dos trabalhadores presentes em uma assembleia da escola.

3 Essa assembleia na escola pode ser feita em um intervalo, em dias e horários diferentes para que realmente seja representativa ou, o que é melhor ainda, em um dia em que todos os trabalhadores possam estar presentes, durante um conselho de classe, por exemplo.

4 É muito simples: após fazer a discussão na escola e eleger os representantes, é só preencher a ata e, em seguida, levá-la até ao núcleo ou regional do Sepe – endereços no site do Sepe.

5 Após a eleição nas escolas, o núcleo deve marcar uma reunião com os representantes eleitos, ou seja, realizar o Conselho de Representantes. Através desse conselho, serão eleitos três Conselheiros de Base que terão mandato de um ano. Além dos três primeiros Conselheiros, cada Conselho de Representante terá direito a indicar um representante a mais para cada 30 ou fração superior a 15 escolas organizadas no Conselho.

6 Os Conselheiros de Base terão assento no Conselho Deliberativo Unificado, que inclui todas as redes. Os núcleos e regionais também indicam membros da diretoria para o Conselho, assim como a diretoria estadual. E então são tomadas decisões sobre o movimento tanto nas redes municipais quanto na estadual. O Conselho Deliberativo discute e delibera sobre todos os assuntos que não forem da competência exclusiva do Congresso Estadual e da Assembleia Geral

Escolha o(s) representante(s) da sua escola e participe da luta do Sepe pela Educação pública e de qualidade.

Quem é o sindicato?

Bertolt Brecht

Mas quem é o sindicato?

Ele fica sentado em sua casa

com telefone?

Seus pensamentos são secretos?

Suas decisões são conhecidas?

Nós somos ele: você, eu, vocês, nós todos.

Ele veste a sua roupa.

Companheiro, pare e pensa com a sua cabeça.

Onde você mora é a casa dele, e quando você é atacado, ele luta.

Mostre-nos o caminho que devemos seguir e nós seguiremos com você.

Mas não siga sem nós o caminho correto.

Ele é, sem nós, o mais errado.

Não se afaste de nós.

Podemos errar e você ter razão.

Portanto não se afaste de nós!

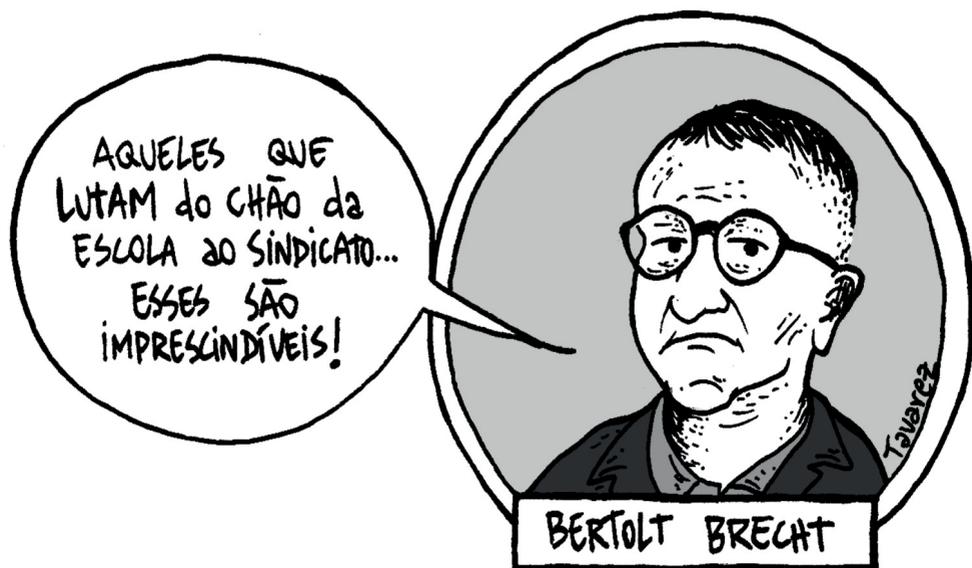
O caminho curto é melhor que o longo. Ninguém nega.

Mas, quando alguém o conhece

e não é capaz de mostrá-lo a nós,

de que serve a sua sabedoria?

Seja sábio conosco!



Um sindicato tem que defender os direitos e interesses dos trabalhadores. Para defender os trabalhadores o sindicato tem que ser reconhecido pelos que se filiam nele.

Sindicalizar-se significa acreditar no sindicato e fazer dele seu representes frente ao patrão. No nosso caso, os patrões são o governador, o prefeito e os secretários deles. Por isso, é importante que o sindicato tenha muitos filiados.

Quanto mais trabalhadores o sindicato representar, mais forte ele é e mais vitórias vai poder conquistar. O sindicato só é forte e só conquista alguma coisa quando representa muita gente!

Veja o que diz o estatuto do Sepe sobre os representantes de escolas:

Artigo 56 – Cada unidade escolar elegerá representantes, obedecendo a seguinte proporção:

I – A unidade escolar com até 50 I(cinquenta) servidores elegerá 01 (um) representante;



II - As unidades escolares com mais de 50 (cinquenta) servidores elegem um representante para cada cinquenta ou fração superior a 25 (vinte e cinco) servidores;

III - As unidades que elegerem mais de um representante deverão distribuí-los pelos diversos turnos;

Art. 57 - Os núcleos municipais e as regionais da capital reunirão os representantes de que trata o art. 56 em Conselhos de Representantes de Escolas (*)

(*) Art. 31 - Os conselheiros de base serão eleitos nos Conselhos de Representantes de Escolas

Parágrafo 1º - O município ou regional da Capital que organizar o Conselho de Representantes de escolas terá direito a 03 (três) conselheiros de base.

Parágrafo 2° - Além dos três primeiros conselheiros, cada Conselho de Representantes de Escolas terá direito a indicar um representante a mais para cada 30 (trinta) ou fração superior a 15 (quinze) escolas organizadas no Conselho.

Parágrafo 3° - Os conselheiros de base terão mandato de um ano.

Parágrafo 4° - Os conselheiros são sócios efetivos em pleno gozo de seus direitos.

Como o sindicato se sustenta?

O Sepe é sustentado somente pelos seus filiados, que assim fica livre para lutar pelos seus filiados.

Cada filiado contribui com 1% (um por cento) de seu salário bruto por mês. No caso dos profissionais as redes públicas de ensino fundamental e médio, esse desconto é feito no contracheque.

É com essa contribuição que o sindicato paga funcionários, suas contas, máquinas e equipamentos. E garante a publicação de materiais, visitas às escolas e outras atividades.

No site do Sepe você pode baixar as fichas de filiação (rede estadual e municipal RJ), se inscrever e mandar via email para o Sepe.

De SEP em CEP, o Cepe virou Sepe

O Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Sepe) se legitimou no dia-a-dia das lutas travadas pelos educadores.

E a sua história revela um pouco dos passos que a categoria deu até conquistar legalmente seu sindicato. Durante anos os servidores públicos se organizaram em associações, que na prática se construíram como sindicatos livres da tutela do Estado. Este é o caso do SEPE-RJ.



Em 1977 era criada a Sociedade Estadual dos Professores (SEP)

Em 24/07/79 o SEP se unifica com a Associação dos Professores do Estado do Rio de Janeiro (APERJ), e com a União dos Professores do Rio de Janeiro (UPRJ), criando o Centro de Professores do Rio de Janeiro (CEP), uma entidade que se tornou referencial de luta e organização dos educadores fluminenses.

O ano de 1979 foi um marco na história do SEPE-RJ, quando conseguimos conquistar um piso salarial equivalente a cinco salários mínimos, numa greve considerada histórica para o movimento. Nesse período, em plena ditadura militar, o governador Chagas Freitas mandou fechar a entidade, mas não conseguiu calar nossa voz nem frear nossa ação.

1986: em greve, 25 mil professores, no Maracanãzinho, conquistaram um plano de carreira que regulamentava o enquadramento por formação, progressão e controle, pela categoria, da aplicabilidade do plano. Em razão da
12 exclusão dos aposentados nesse plano, surgiu a primeira comissão de apo-

OLHA COMO
A NOSSA HISTÓRIA
VEM de
LONGE!



Tavarez

sentados do SEPE-RJ que, junto à direção do sindicato, ampliou a luta e conseguiu, em 1987, a almejada paridade.

Em 1987, depois de várias discussões em anos anteriores, foi aprovada, no dia 30 de outubro, no terceiro congresso da entidade, a ampliação do quadro de sócios, incluindo os demais profissionais de educação que não eram professores. A entidade passou a se chamar, então, Centro Estadual dos Profissionais de Educação (CEPE).

O novo CEPE, já em 1988, dirigiu a primeira greve conjunta do magistério e dos funcionários administrativos no Rio.

Com o direito de sindicalização para os funcionários públicos, conquistado a partir da Constituição Federal de 1988, o CEPE realiza em dezembro de 88 sua primeira Conferência de Educação aprovando, a partir desta data, chamar-se SEPE. Esta decisão foi referendada no IV Congresso, em 1989.

Desde então, o Sepe vem se notabilizando por travar a luta unificada dos profissionais da educação da rede estadual e redes municipais em todo o estado do Rio.

O sindicato se estrutura nos municípios, por meio de seus núcleos, e também nas regiões administrativas da capital, por meio das regionais. Assim, o profissional, para se filiar e participar das mobilizações pode contatar a nossa estrutura – endereços e contatos em nosso site, no link “Contato e Estrutura”.





**SINDICATO ESTADUAL DOS PROFISSIONAIS
DA EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**

Rua Evaristo da Veiga, 55, Centro,
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-040
Recepção: (21) 2195-0450

Cartilha impressa em maio de 2023



www.seperj.org.br



[instagram.com/sepe_rj](https://www.instagram.com/sepe_rj)



[facebook.com/Seperj](https://www.facebook.com/Seperj)



[youtube.com/SepeRJoficial](https://www.youtube.com/SepeRJoficial)



twitter.com/RjSepe



seperj.org.br/filiacao

O SEPE
SOMOS NÓS!
NOSSA FORÇA
NOSSA VOZ!

